



# ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Cacia, 25 de Dezembro de 1995  
 Ano 81.º (2.ª Série — Ano 66.º)  
 Publicação Mensal N.º 2798  
 Assinatura anual: — 500\$00  
 Preço avulso — 35\$00  
 Tiragem média:  
 Mês de Novembro — 2.030 exemplares  
 (1 tiragem) **PORTE PAGO**

Redacção, Administração e Oficinas  
 Rua «Ecos de Cacia», 124  
 Quinta do Loureiro — 3800 CACIA  
 Telefone 911118

Proprietário, Director e Administrador  
**MANUEL DAMIÃO**  
 Sucessor de José Marques Damião  
 Fundador: J. J. Nunes da Silva  
 (Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção  
 Manuel Ferreira Silva  
 (Necas Damião)  
 Cont. N.º 802768130

## Porquê votar no Doutor Cavaco Silva?

O Doutor Cavaco Silva governou Portugal nos últimos dez anos. Com honestidade, com competência, com rigor...

O país evoluiu nos últimos dez anos e encurtou a distância que ainda nos separa dos países mais industrializados e ricos do mundo. E tudo isto sob a batuta do maestro Cavaco Silva!

O Doutor Cavaco Silva soube prestigiar-se ao serviço de Portugal. Queremos no topo da hierarquia do Estado uma pessoa respeitada no país e no estrangeiro. O Doutor Cavaco Silva reúne e congrega esse prestígio.

Queremos no topo da hierarquia do Estado um líder competente, sério e honesto. Queremos no topo da hierarquia do Estado um homem que conheça profundamente os problemas do país. Queremos no topo da hierarquia do Estado um homem prestigiado nas Comunidades Europeias e nos Países de Expressão Portuguesa.

Portugal é, hoje, um país com infra-estruturas rodoviárias a nível europeu e dos países desenvolvidos do mundo, o que se torna essencial no fácil acesso de pessoas e bens, o que diminui as assimetrias regionais, o que permite um melhor contacto entre as regiões mais pobres e as mais ricas, o interior e o litoral, o mundo rural e o mundo urbano. A facilidade de acesso, o menor custo de bens de consumo, a melhoria da qualidade de vida foram sentidos pelos portugueses nos últimos dez anos. E tudo isto sob a batuta do maestro Cavaco Silva!

O Doutor Cavaco Silva dá-nos a confiança, dá-nos a garantia de que, com ele na chefia do Estado, Portugal continuará na senda do progresso, do bem-estar, de que Portugal se aproximará paulatinamente dos países ricos da Europa, a que por direito pertencemos.

No campo social são menos evidentes as melhorias, as se reflectirmos um pouco são também manifestas: o aumento da escolaridade obrigatória para nove anos, o aumento e melhoramento do parque e equipamento escolares. Todos pudemos observar o esforço de construções escolares, nos últimos anos.

Não há, hoje, falta de escolas, como acontecia antes. As construções escolares estão, hoje, melhor ajustadas às necessidades do país; as nossas escolas estão, hoje, melhor equipadas. E tudo isto sob a batuta do maestro Cavaco Silva!

A política externa portuguesa, voltada, em primeiro lugar, para a Europa de que somos parte integrante e membros das Co-

munidades Europeias e logo a seguir, com grande destaque, para o Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's) granjeou, nos últimos anos, razoável prestígio a Portugal. O nosso país tem, hoje, uma considerável melhoria de imagem. É mais prestigiado no mundo. A atestá-lo temos o facto de Portugueses ocuparem altos cargos em instâncias internacionais (O. N. U. e U. E. O.). E tudo isto sob a batuta do maestro Cavaco Silva!

O Doutor Cavaco Silva foi o governante lúcido, competente e sábio que conduziu Portugal a uma posição respeitada no estrangeiro. Importa otimizar

e rentabilizar um capital humano grangeado nos últimos dez anos. Colocar o Doutor Cavaco Silva na Suprema Magistratura da Nação será o coroar de uma carreira política de um homem que tão dignamente serviu o país nos últimos dez anos.

O Doutor Cavaco Silva é, hoje, o candidato que, pelos VALORES que defende, mais se identifica com o povo português. Esse é, para nós, um IMPERATIVO DE CONSCIÊNCIA que nos leva a acreditar nele e a votar nele no próximo dia 14 de Janeiro!

— Manuel Miranda

(Transcrito com a devida vénia do «Jornal da Gândara», de Miro).

## Adéus 1995 BEMVINDO 1996!

Vai desaparecer na voragem do tempo o inquietante ano de 1995, que tantas preocupações e amarguras deu à Humanidade. Despede-se envolto de crepes e da rigidez da intempérie invernal, deixando bem vincada a sua passagem com martírios e lágrimas, lutas fratricidas e cruéis contra os fracos e os pobres, o esmagamento de justos a favor de ponderados e injustos que querem dominar o Mundo.

Tanta falta de coerência e aprumo em todos os sectores da vida pública e social de tantos povos, e por isso — ó nefasto 1995! — deixaste imperar com pujança a mentira e o cinismo...

O Mundo assemelha-se a uma fogueira que tudo queima e destrói. Assim, o ano de 1995 vai dar o último suspiro, sem saudades nem feitos dignos de enaltecimento.

Deus dê ao Mundo um ano novo com algumas prosperidades — com mais amor, justiça e liberdade — são os nossos votos e apelos cristãos.



III Vencer e perder é ser duas vezes vencedor. Calderon

## Apontamento

### Esperança no Ano de 1996!

Oxalá uma Esperança faça re florir a vida de todos os povos do Mundo!...

Seria o fim de uma época atormentada, para o nascimento de outra, num novo mundo. O amor, compaixão e compreensão voltariam a caminhar entre paisagens verdes, onde a liberdade seria o caminho de uma força bem assente ao direito à vida e à irmandade de todos os povos!... Não à boca do canhão, pelo medo e... quem sabe, pelas pestes!...

A paz está recessa, mas... num momento, o céu será azul e o belo aroma suave desse instante revivido... é a Esperança!... Mas que esta não seja fugidia!...

Contemplamos o Ano de 1996, numa rotação justamente, para que, em cada um dos nossos minutos, meçamos a brevidade que nos é concedida para viver e para amar plenamente!... Isto para que a nossa confiança se torne mais firme e o Amor menos silencioso!...

Amar!... Sim amar aqueles que sofrem, que morrem de fome e sem abrigo!... Há tanto ódio, tanta vingança, que a face do mundo esconde!... Mas esqueçamos o passado e que o presente seja o caminhar, a cada instante, de mãos dadas e o grito de Paz, numa canção de Amor e Esperança neste Ano de 1996!...

Angeja — Jane Branco

## O que é um pasquim?

Um pasquim é um escrito anónimo que se fixa nalgum sítio público, com expressões malévolas contra as autoridades, pessoas ou instituições.

Este nome pasquim deriva do facto de ter existido em Roma uma estátua, denominada «Pasquino», e na qual costumavam afixar escritos desse tipo, que, por fim, vieram a chamar-se pasquins.

Tal prática tornou-se especialmente notória durante o pontificado de Alexandre VI, quando era raro o dia em que, apesar da vigilância da Polícia, não se descobria um pasquim, atacando a família Borgia, e muito especialmente Rodrigo, o filho do Papa.

Se o autor era identificado, a sua execução não tardava.

## oferece aos seus Leitores

renovando os desejos de Ano Novo muito próspero a todos os nossos assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos

## CALENDÁRIO PARA 1996

JANEIRO					FEVEREIRO					MARÇO						
D.	-	7	14	21	28	-	4	11	18	25	-	3	10	17	24	31
S.	F	8	15	22	29	-	5	12	19	26	-	4	11	18	25	-
T.	2	9	16	23	30	-	6	13	20	27	-	5	12	19	26	-
Q.	3	10	17	24	31	-	7	14	21	28	-	6	13	20	27	-
Q.	4	11	18	25	-	1	8	15	22	29	-	7	14	21	28	-
S.	5	12	19	26	-	2	9	16	23	-	1	8	15	22	29	-
S.	6	13	20	27	-	3	10	17	24	-	2	9	16	23	30	-
ABRIL					MAIO					JUNHO						
D.	-	P	14	21	28	-	5	12	19	26	-	2	9	16	23	30
S.	1	8	15	22	29	-	6	13	20	27	-	3	F	17	24	-
T.	2	9	16	23	30	-	7	14	21	28	-	4	11	18	25	-
Q.	3	10	17	24	-	F	8	15	22	29	-	5	12	19	26	-
Q.	4	11	18	25	-	2	9	16	23	30	-	F	13	20	27	-
S.	F	12	19	26	-	3	10	17	24	31	-	7	14	21	28	-
S.	6	13	20	27	-	4	11	18	25	-	1	8	15	22	29	-
JULHO					AGOSTO					SETEMBRO						
D.	-	7	14	21	28	-	4	11	18	25	1	8	15	22	29	-
S.	1	8	15	22	29	-	5	12	19	26	2	9	16	23	30	-
T.	2	9	16	23	30	-	6	13	20	27	3	10	17	24	-	-
Q.	3	10	17	24	31	-	7	14	21	28	4	11	18	25	-	-
Q.	4	11	18	25	-	1	8	F	22	29	5	12	19	26	-	-
S.	5	12	19	26	-	2	9	16	23	30	6	13	20	27	-	-
S.	6	13	20	27	-	3	10	17	24	31	7	14	21	28	-	-
OUTUBRO					NOVEMBRO					DEZEMBRO						
D.	-	6	13	20	27	-	3	10	17	24	F	F	15	22	29	-
S.	1	7	14	21	28	-	4	11	18	25	2	9	16	23	30	-
T.	1	8	15	22	29	-	5	12	19	26	3	10	17	24	31	-
Q.	2	9	16	23	30	-	6	13	20	27	4	11	18	N	-	-
Q.	3	10	17	24	31	-	7	14	21	28	5	12	19	26	-	-
S.	4	11	18	25	-	F	8	15	22	29	6	13	20	27	-	-
S.	F	12	19	26	-	2	9	16	23	30	7	14	21	28	-	-

FESTAS MÓVEIS: — Carnaval, 20 de Fevereiro (Feriado); Páscoa, 7 de Abril; Corpo de Deus, 6 de Junho (Feriado).



**Saudades da juventude na Quintã**

**Visita pelas Festas de S. Simão**

Acometido por um saudosismo sentimental e inadiável, decidi levar a minha família, este ano, a ver a festa do S. Simão, na Quintã do Loureiro, vila de Cacia. Não foi acto de religiosidade, não foi promessa. Não poderia ser de um agóstico. Parece que este desejo de rever os locais da nossa infância e juventude é natural quando os anos já são «abastantes». Já oportunidade era boa, com festa pagã a animar, para que minha filha, que tanto aí brincou até aos oito anos, mostrasse a aldeia a seu marido. E para nós revermos amigos que há tanto tempo não víamos. Embora ponto obrigatório de passagem quando vamos ao Norte, nunca fazemos paragens. É sempre de fugida, a correr, como levamos toda a nossa vida. O fim de semana estava, pois, a calhar. E as expectativas não saíram defraudadas, embora confirmassem algumas ideias feitas que tínhamos.

Por exemplo, a Quintã do Loureiro tem um aspecto envelhecido, muitas casas estão destruídas, em ruína, ou com aspecto degradado. Até a casa que foi nossa está mal conservada e com evidente falha de manutenção, o que sinceramente não esperávamos por parte de quem a adquiriu. Aliás, a razão porque a vendemos foi justamente por ser impossível, entre tão variados herdeiros, com parcelas tão disparatadas e alguns sem qualquer ligação afectiva à Quintã, arranjar um acordo justo que proporcionasse os fundos necessários para uma manutenção da casa, construída sobre propriedades de meu bisavô Manuel Nunes Ferreira. Mal ou bem lá a fomos pintando, limpando telhados, envernizando madeiras, substituído telhas... Mestre Gaudêncio era quem costumava fazer as obras, geralmente no Outono, debaixo da vigilância da Luiza Baptista e instruções enviadas de Lisboa por meu tio avô Manuel. Mas agora o prédio está mesmo mal e daqui lanço um apelo para que lhe lavem a cara e reparem as mazelas... e, vá lá, se lhe tirassem aquela monstruosa antena metálica, seria ouro sobre azul...

Lá estivemos na Fonte, que deita água, mas esta da Companhia, por deterioração da conduta da da nascente, que há muito perdeu os canteiros e bancos. Que a sua conservação seria dispendiosa, talvez. Mas não teria sido possível substituí-los por construção igual, mais durável? Não sei. Sei que desapareceu um espaço de convívio, mas se calhar não foi por terem desaparecido as ornamentações. Foi o progresso: a água distribuída ao domicílio e a televisão.

Felizmente que ainda não se lembraram de tocar nas árvores (3 tilias) que foram plantadas logo depois do estabelecimento do regime republicano, por meu tio Manuel e outros «homens bons» do lugar. Estas e mais 9 que foram plantadas no Poiso, junto da capela de S. Simão, onde ainda estão 4 frondosas árvores, sobre o domfalo da Junta de Freguesia de Cacia.

Com alguma emoção, lembrei à família os grandes desafios de «football» que se disputavam no Largo adjacente. Quantos companheiros desse tempo já desapareceram! O Alcides, vizinho e companheiro de folgado, debaixo de uma parreira prestes a sossobrar, mas ainda amparada pelas madeiras que lá deixámos há trinta anos! Quanta recordação!

Fomos até ao Serradinho. Estava um dia cinzento e por isso triste. Mas havia água para o lado do Poço do Careca e da Vala Negra. Parece que pelos campos já não anda tanta gente e que os mesmos já não terão a mesma importância na subsistência das gentes da Quintã. Em criança, víamos a apanha do molço, as vacas a pastar, acompanhávamos, de saco de farnel, a Tia Emilia das Cabras com o seu rebanho. Agora ouve-se o progresso: os carros a passar na IP5, a toda a velocidade... E até apanhámos um lagostim de água doce, praga do Vouga e do Mondego a 70 quilómetros. E onde estão as hogas, as carpas, os pimpões? Alguém ainda vai à nassa? Há enguias no inverno?

O arraial também mudou. Em vez da tradicional (qual tradição?) Banda «filarmónica» que, como se dizia «abrilhantava» os festejos, até se sujeitando a um desplique com outra igualmente afinada e sonora, tivemos no sábado a Banda Pátria, que se defende com aparelhagem sonora e bateria de luzes e debita uns decibéis de som terríveis, incapazes de qualquer aprovação comunitária... Mas as crianças estavam felizes com o seu «carroussel», os jovens bebiam umas cocas e cerveja para ganhar coragem e se acercarem das moças, a festa servia o propósito geral: distrair por umas horas quem leva uma vida dura, rever amigos e falar.

E assim foi para nós, também. Nomes, não vale a pena. Regressámos com a mesma saudade pelo passado, pela nossa juventude, contentes por termos levado os mais novos às «raízes» e conformados com as modanças. São inevitáveis e universais. A Quintã não seria uma excepção. Aconteceu-lhe o mesmo que por outras regiões. Havemos de fazer mais visitas...

— Rui Dias Ferreira

**De S. João de Loure**

**As nossas Bandas em festa**

A Banda Velha União Sanjoanense comemorou 169 anos de existência, promovendo um almoço de confraternização, romagem ao cemitério na recordação dos associados e executantes já falecidos e um concerto alternado entre a Banda aniversariante e a Banda Nova de Fermentelos.

Também a Banda Recreativa e Cultural União Pinheirense comemorou recentemente 47 anos de existência com várias manifestações, almoço de confraternização, romagem ao cemitério e concerto alternado entre a Banda Pinheirense e a Banda da Sociedade Recreativa e Musical 12 de Abril, de Travassô.

**Falecimento.** — Como noticiámos oportunamente, faleceu no lugar de Loure, desta freguesia, no dia 25 de Junho de 1995, o sr. Francisco Marques da Silva, conhecido por Chico Criqueiro, de 75 anos, natural da freguesia do Bunheiro (Murtosa), viúvo de Maria Rodrigues de Almeida e pai dos srs. Apolinário, José, João, António e Delfim Almeida da Silva, da sr.ª Benvida Almeida da Silva, casada, emigrada no Luxemburgo, e do falecido Francisco Almeida da Silva.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério de S. João de Loure, sendo-lhe oferecidos cerca de 120 bouquets e palmas de flores naturais.

Tratou do funeral a agência de António Sequeira Santos, de Loure. A sua família renovamos os nossos sentidos pésames.

**Assinar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o baírrista**

**Notícias da nossa Vila**

**Mercado de Cacia mudou de local**

Desde o dia 28 de Dezembro findo, o Mercado semanal de Cacia, que se efectua às quintas-feiras, passou a funcionar na parte descoberta das futuras instalações na Avenida Fernando Augusto de Oliveira, junto da Piscina, do campo de futebol do Estrela Azul e do Centro Social Paroquial de Cacia, em construção, na zona de urbanização da nossa vila.

O recinto onde funcionava já não tinha espaço e impedia o trânsito de veículos nas ruas Conselheiro Nunes da Silva e 1.º de Dezembro, pelo que se impunha esta mudança.

Agora, naquela grande área asfaltada, o Mercado de Cacia vai proporcionar a afluência de mercadores dos mais variados artigos e conseqüente progresso comercial.

A construção do edifício do Mercado coberto está prevista para breve.

**Inverno rigoroso**

A nossa região, parece que como todo o país, tem estado debaixo de um rigoroso inverno desde as vésperas do Natal.

A vila de Cacia e os lugares que a compõem, têm sofrido algumas inundações e o mau tempo que assola a região, mas felizmente prejuízos de relativa importância.

Angeja foi muito flagelada, conforme relato expresso neste jornal em notícias daquela vila.

E a vila de Eixo também sofreu avultados prejuízos.

**Pastorinhas na Quintã**

A exemplo dos anos anteriores, vai realizar-se no lugar da Quintã do Loureiro, desta vila, no dia 4 de Fevereiro próximo (domingo), o tradicional cortejo de Pastorinhas a favor das obras da capela de S. Simão.

Espera-se uma valiosa contribuição de todos os moradores deste lugar.

**Pastorinhas de Cacia**

Realizou-se no dia 7 de Janeiro o cortejo de Pastorinhas de Cacia, com a habitual representação do auto dos Reis Magos.

O produto reverteu a favor da construção do Centro Social Paroquial de Cacia, que se encontra em adiantada execução.

**De Taboeira**

**Pastorinhas.** — No domingo, dia 4 de Fevereiro próximo, realiza-se neste lugar o tradicional cortejo de Pastorinhas.

O cortejo sairá pelas 13 horas e percorrerá o lugar, recolhendo na capela de Santa Maria Madalena.

Em seguida serão arrematadas as ofertas, cujo produto reverteu em benefício da nossa capela.

**Nascimentos.** — No dia 4 de Junho deste ano, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Cristina Elvira Rodrigues de Almeida, esposa do sr. Paulo Jorge Rodrigues Carvalhal, empregado na «Vulcano», em Cacia, que recebeu o nome de Paula Cristina Almeida Carvalhal.

E no dia 7 do mesmo mês, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Lucinda Ferreira Tavares, esposa do sr. António Fernando Guiomar de Oliveira, afinador de máquinas na «Quema Têxtil», da Zona Industrial, a quem foi dado o nome de João Pedro Tavares Guiomar.

Aos recém-nascidos e a seus pais desejamos as melhores felicidades.

**Por Aveiro**

**Carlos Coelho (Carbaty) na saudade**

Vítima de doença incurável, faleceu no hospital desta cidade, no dia 2 de Dezembro, o nosso amigo sr. Carlos Alberto Moura Baptista Coelho, de 60 anos, que dispunha do nome artístico e era conhecido por «Carbaty».

Era um artista multifacetado da pintura, da cerâmica e do teatro. Apaixonado, também, pelo desporto, foi árbitro de futebol, nadador e monitor desta modalidade, ostentando no seu currículo um recorde mundial (não homologado), na ligação Aveiro-S. Jacinto em mariposa.

O seu nome fica, igualmente, ligado à imprensa regional, tendo sido colaborador e crítico habitual nos semanários aveirenses e, em tempos, chegou a ser «soldado da paz» dos Bombeiros Novos.

O seu funeral saiu no dia seguinte, pelas 10 horas, da capela de S. Gonçalinho, na Beira-Mar, para o Cemitério Sul desta cidade, com acompanhamento de numerosos artistas, jornalistas e figuras de grande reputação social.

Na capela mortuária do referido cemitério, o poeta e escritor aveirenses sr. Amadeu de Sousa, despediu-se do extinto com as seguintes palavras:

**Morreu Carlos Coelho (Carbaty)**

Uma voz inquestionável da cultura Aveirense que se esvai prematuramente para a eternidade, levando consigo o muito, que muito teria que dizer nesta sua terra que amava acrisoladamente, que defendia com animosidade e fervor, na sua palavra enérgica, por vezes fácil mas fulgurante, catapultando todas as suas forças em constante defesa do seu querido Aveiro, que tanto, tanto o apaixonava.

Carlos Coelho (Carbaty) foi voz, voz altissonante nesta Cidade que lhe foi berço de predilecção e muito amor. Estas palavras simples mas sinceras, são para ti — Carlos, uma saudade que guardo para sempre.

Companheiro de Cultura, descansa em Paz, e até um Dia.

— Amadeu de Sousa

**Festas a S. Gonçalinho, no Bairro da Beira-Mar**

Nos próximos dias 10, 13, 14 e 15 de Janeiro, vão realizar-se nesta cidade as tradicionais festas em honra de S. Gonçalinho, que se venera na capela do bairro da Beira-Mar — outrora denominada o «bairro piscatório», que o tem como seu orago.

Programa dos festejos:

**DIA 10 (Quarta-feira)** — Dia de S. Gonçalinho. Às 9 horas, alvorada com uma salva de morteiros; às 19 horas, Missa solene com a colaboração do Coral Vera-Cruz; a partir das 21,30 horas, atraente festival com a participação da Tuna Feminina do I. S. C. A., desta cidade, e da Tuna Académica da Universidade de Aveiro.

**DIA 13 (Sábado)** — Às 9 horas, salva de morteiros; às 18 horas, Missa solene com a colaboração do Coral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; a partir das 21,30 horas, festival com a participação do Grupo Cénico e Etnográfico das Barrocas e o conjunto «Os Farós», da Mamarrosa.

**DIA 14 (Domingo)** — Às 9 horas, salva de morteiros; a partir das 10 horas, arruada pela Fanfara da Costa do Valado; às 12 horas, Missa solene com a participação do Coral Litúrgico das Barrocas; às 15 horas, Ladafaha; das 16 horas até à noite, actuação do conjunto típico «Os Marinheiros» e o tradicional lançamento de cavaças; e às 21,30 horas, início do

**Um ano da maior saudade CARLOS PEREIRA AVEIRO — CACIA**

No último dia 17 de Dezembro, passou o primeiro aniversário do falecimento do saudoso Carlos Pereira, natural da freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, que era alfaiate e foi empregado da fábrica de Celulose, marido da sr.ª Rosalina de Ascensão Barros da Graça, residentes em Cacia; pai das sr.ªs Maria Regina Barros Pereira, residente em Estarreja; Maria Helena Barros Pereira, em S. João de Loure; Maria Fernanda Barros Pereira, em Vale Maior; Maria de Lurdes Barros Pereira, em Angeja; e Emília Augusta Barros Pereira, emigrada em França; e do sr. João Carlos Barros Pereira, residente em Loure.

Em sufrágio da sua alma foi celebrada missa em Aveiro e a família, que recorda com a maior saudade o seu ente querido, agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto e elevem a Deus uma prece em intenção da sua alma.

grande arraial nocturno, alternando em concerto as Bandas Amizade e Severense (com patrocínio INATEL); às 23,30 horas, sessão de fogo de artifício.

**DIA 15 (Segunda-feira)** — Às 9 horas, alvorada com salva de morteiros; às 10 horas, Missa por alma dos falecidos do Bairro da Beira-Mar; a partir das 10,30 horas, manhã dedicada às crianças; às 16 horas, início das cavalhadas com um terno da Banda Amizade e o tradicional lançamento de cavaças; às 18,30 horas, Entrega do Ramo aos Mordomos para o próximo ano; às 21,30 horas, início do festival de encerramento dos festejos, com a participação dos conjuntos típicos «O Mundo Novo» e de ritmo «Duplo MS»; às 22,30 horas, sessão de fogo preso e de artifício.

**Festas ao Mártir S. Sebastião, no Bairro de Sá**

Nos dias 20, 21 e 22 de Janeiro, vão realizar-se na capela de Nossa Senhora da Alegria — o templo aveirense hoje existente com fundação mais remota — e, na área que a circunda no Bairro de Sá, desta cidade, os tradicionais festejos em honra do Mártir S. Sebastião, aqui venerado desde pelo menos os meados do século XVI.

Programa dos festejos:

**DIA 20 (Sábado)** — Dia do Mártir S. Sebastião. Às 9 horas, salva de 21 tiros; às 19 horas, Missa solenizada; a partir das 21,30 horas, festival com a participação da Tuna Académica da Universidade de Aveiro; às 24 horas, sessão de fogo de artifício.

**DIA 21 (Domingo)** — Às 9 horas, salva de 21 tiros; às 11 horas, Missa solene com o Grupo Coral Litúrgico das Barrocas; às 15 horas, sairá majestosa Procissão com a participação da Banda Recreativa e Cultural União Pinheirense e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Estarreja; no final, sermão; a partir das 21 horas, festival com o conjunto «Os Teclas»; no intervalo, sessão de fogo de artifício.

**DIA 22 (Segunda-feira)** — Às 9 horas, salva de 21 tiros; a partir das 16 horas, as tradicionais cavalhadas, com corridas de saco, cantarinhas, etc.; às 18,30 horas, Missa em acção de graças ao Mártir S. Sebastião e por alma dos falecidos habitantes do Bairro de Sá; em seguida, Entrega do Ramo aos Mordomos para 1997; às 21 horas, início do festival de encerramento dos festejos, com a participação do conjunto «Poker's 2»; às 24 horas, sessão de fogo de artifício.

Durante os festejos actuará a aparelhagem sonora de Abel da Piedade Marques, de Recardães (Águeda).



## Notícias de Angeja

### Uma grande cheia arrombou a Cambeia

A quadra do lverno entrou com grande invernia, que tem causado avultados prejuizos na nossa região.

O Rio Vouga registou uma das maiores cheias de que há memória, sendo a vila de Angeja a mais atingida.

Na noite de 25 para 26 de Dezembro findo, a cheia causou o arrombamento da Estrada da Cambeia em dois lados (sendo um debaixo da ponte da IP5 e outro a cerca de 200 metros da entrada da povoação) e da Barreira (diqúe da margem direita do Rio Vouga) que ocorreu próximo da ponte dos Caminhos de Ferro.

As bermas da estrada ficaram destruídas e muitas árvores derrubadas pelo forte temporal, causando um aspecto desolador.

A população de Angeja viveu horas de sobressalto, sobretudo os moradores da parte baixa da Rua do Ribeiro, por se verificar inundações em algumas casas e currais de gado, não havendo, contudo, a lamentar danos pessoais.

Normalmente todos os anos as águas babujam a Estrada da Cambeia, pondo-a em perigo, mas registamos os principais acontecimentos de nosso conhecimento:

Em 16 de Janeiro de 1939 (antes da construção da ponte de cimento sobre o Rio Vouga) a cheia também arrombou a estrada da Cambeia numa extensão de 50 metros; na noite de 18 para 19 de Janeiro de 1955, as águas galgaram novamente a estrada da Cambeia, embora em pequeno caudal, causando vários abatimentos nas margens e o artranque de muito arvoredos; e no dia 15 de Novembro de 1963, pelas 17 horas, deu-se o maior arrombamento da Cambeia, atingindo as águas um metro por cima da estrada, tendo também rebentado a Barreira entre as pontes de ferro e cimento.

### Recuperação da Cambeia

Não se fizeram esperar as providências para proceder ao arranjo e os rambos da Estrada da Cambeia já estão tapados, facilitando a passagem de peões e bicicletas.

Trabalham máquinas, cilindros e pessoal para em breve circular todo o trânsito.

\*

**Falecimentos.** — Dias depois dos falecimentos de seus irmãos Américo Rodrigues de Almeida, em 20/10/95, e Emílio Rodrigues de Almeida (o Maria Nunes), em 29 do mesmo mês, a que nos referimos no último número, também faleceu na sua casa da rua dos Outeiros, desta vila, no dia 16 de Dezembro, o sr. Armino Rodrigues de Almeida, de 79 anos, viúvo desde 26/4/83 de Rosa Fernandes Tavares e pai das sr.<sup>as</sup> Maria da Glória Tavares de Almeida, casada com o sr. Manuel Pinto da Cunha, moradores nos Outeiros de Baixo, e Maria Alva Tavares de Almeida Brandão, emigrada em França, viúva do saudoso Armino de Jesus Brandão.

O seu funeral saiu de sua casa no dia seguinte, para o cemitério desta vila.

O extinto era irmão do sr. Joaquim Rodrigues de Almeida, comerciante em Alhos Vedros, e da sr.<sup>a</sup> Maria Nunes de Almeida, moradora nesta vila, viúva do saudoso Manuel Nunes da Silva; e dos falecidos Alberto, Eduardo, José Maria, Emílio e Américo Rodrigues de Almeida.

— No dia 22 de Dezembro, faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra o nosso conterrâneo sr. Sebastião Alves da Maia, de 28 anos, solteiro, que foi emigrante em França, filho do sr. Manuel Maria Vaz Nunes da Maia e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Beatriz Coreira Alves, moradores na rua da Caiada, desta vila, e irmão do sr. Francisco Alves da Maia e da sr.<sup>a</sup> Cidália Alves da Maia, emigrados em França.

Foi trasladado para a capela do Espírito Santo, desta freguesia, realizando-se o funeral para o cemitério local.

— E no dia 30 de Dezembro, foi acometido de um ataque cardiovascular e conduzido ao hospital de Aveiro veio a falecer ali pouco depois o sr. Albano de Oliveira Pinto Júnior, de 59 anos, solteiro, natural de Angola e residente nesta vila; irmão das sr.<sup>as</sup> Arminda e Idalina de Jesus Pinto, também aqui residentes.

Foi depositado na capela do Espírito Santo, desta vila, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 15,30 horas, para o cemitério local, a cargo da Agência Simões Dias, desta freguesia.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pésames.

★

### De Sarrazola

**Falecimentos.** — No dia 9 de Dezembro, faleceu neste lugar a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa da Cunha Vieira, de 67 anos, casada com o sr. António Rodrigues Alves, moradores na rua Dr. Marques da Costa; mãe dos sr.<sup>s</sup> António Maria Vieira Rodrigues Alves, residente em Vilarinho, e José Manuel Vieira Rodrigues Alves, morador neste lugar, e irmã da sr.<sup>a</sup> Emília da Cunha Vieira, casada com o sr. Francisco Inácio da Silva, e do sr. Manuel da Cunha Vieira, casado com a sr.<sup>a</sup> Idalina Dias Tavares, moradores em Cacia, e da falecida Deolinda da Cunha Vieira.

O seu funeral realizou-se no dia 11, pelas 16 horas, da sua residência para o cemitério de Cacia.

— E no dia 26 de Dezembro, faleceu a sr.<sup>a</sup> Belmira Marques, de 81 anos, natural da freguesia de Veiros (Estarreja), viúva de José Domingos da Silva, que viveram neste lugar.

Foi depositada na capela do Espírito Santo, de Cacia, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério desta freguesia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, deste lugar.

As famílias enlutadas enviamos as mais sentidas condolências.

★

### De Vilarinho

**Falecimento.** — Em casa de sua filha Maria Cidália, neste lugar, faleceu no dia 22 de Dezembro o sr. José Luciano Martins Marques Figueira, de 76 anos, natural de Salreu (Estarreja), que foi negociante de gado vacum e morador na Póvoa, viúvo desde 22/3/63 de Maria Alice Marques Rodrigues da Costa, de Cacia; pai das sr.<sup>as</sup> Maria Nair, Maria da Glória, Maria Cidália, Maria Lucília e Maria de Lurdes Rodrigues Figueira.

Foi depositado na capela de Santo António, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 9 horas, para o cemitério de Cacia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE SEVER DO VOUGA

A cargo da Notária Interina  
Lic. Margarida Maria Antunes Martins

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório, no dia 29 de Novembro de 1995, exatada a fls. 31 v.º e seguintes, do livro de escrituras diversas n.º 696 C, foi celebrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual Salvador Dias Nunes Marques e mulher Lucília Dias Peixinho de Oliveira, casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, onde residem no lugar de Quinta do Loureiro, contribuintes fiscais números 131085042 e 131085050, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

UM: — Urbano, composto de casa de rés-do-chão, com quatro divisões, cinco vãos e dispensa, sito na Quinta, dita freguesia de Cacia, com as áreas de superfície coberta de setenta e quatro metros quadrados, de logradouro setenta e cinco metros quadrados, e dependência setenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com caminho público e do sul com Manuel Pedro da Silva, inscrito na matriz no artigo 311, com o valor tributável de 12.676\$00 e o valor atribuído de 200.000\$00;

DOIS: — Urbano, composto de casa de rés-do-chão amplo e sótão amplo, destinado a arrecadação, sito no indicado lugar de Quinta do Loureiro, com as áreas de superfície coberta de trinta e um vírgula sessenta e oito metros quadrados, de logradouro vinte metros quadrados e de quintal quatrocentos e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Rua da Liberdade, do sul com Alfredo Pereira Duarte, do nascente com Rua da Paz e do poente o próprio, inscrito na matriz no artigo 1.258, com o valor tributável de 4.995\$00 e o valor atribuído de 200.000\$00;

TRES: — Urbano, composto por casa de rés-do-chão com duas divisões e arrecadação e primeiro andar com quatro divisões, constituindo uma só moradia, sito na Rua da Liberdade, no indicado lugar de Quinta do Loureiro, com as áreas de superfície coberta de setenta e nove vírgula oito metros quadrados, de portaria vinte e nove vírgula sessenta e quatro metros quadrados, de currais quarenta e quatro vírgula sete metros quadrados e de logradouro noventa metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com Alfredo Pereira Duarte e do poente com Vitória Pereira Duarte, inscrito na matriz no artigo 1.213, com o valor tributável de 39.916\$00 e o valor atribuído de 200.000\$00;

— Que tais prédios se encontram omissos no Registo Predial;

— Que os ditos imóveis encontram-se inscritos na matriz em nome do declarante marido e foram por si adquiridos por partilha meramente verbal dos bens de seus pais Manuel Nunes Marques e Maria Dias Fernandes, falecidos respectivamente em mil novecentos e sessenta e mil novecentos e cinquenta e oito, residentes que foram na dita freguesia de Cacia, pelo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o seu domínio sobre os referidos prédios; não obstante, possuirmos em nome próprio há mais de vinte anos, neles praticando os normais actos correspondentes ao direito de propriedade, usufruindo-os e gozando todas as utilidades proporcionadas, habitando-os, fazendo as necessárias obras de conservação e reparação e pagando os encargos devidos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram e vêm exercendo, ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas da dita freguesia de Cacia, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição e defesa, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública e dado o modo de aquisição não lhes permitir fazer prova do seu direito de propriedade perfeita, justificam-na por usucapião, que invocam.

ESTÁ CONFORME.

Sever do Vouga, aos 29 de Novembro de 1995.

A Notária,

Margarida Maria Antunes Martins

«Ecos de Cacia», n.º 2798, de 25/12/95

Invistam na Vila de Cacia e terão o vosso futuro garantido.

## Vila de Eixo

### Festas ao Mártir S. Sebastião

Nos dias 20, 21 e 22 de Janeiro, realizam-se na vila de Eixo, junto à passagem de nível, os festejos em honra do Mártir S. Sebastião, com o seguinte programa:

DIA 20 (Sábado) — Dia do Mártir S. Sebastião. Ao romper da manhã, uma salva de morteiros dará início aos festejos. Durante o dia actuará a aparelhagem sonora de Arnaldo Branco, de Beduido; a partir das 21,30 horas, festival com o conjunto «Som Jovem», de Estarreja.

DIA 21 (Domingo) — Pelas 9 horas, a Banda Recreativa Eixense percorrerá as ruas principais da vila; às 12 horas, Missa solene com a participação de um grupo coral; às 14,30 horas, sairá majestosa Procissão pelo itinerário do costume, acompanhada pela mesma Banda, que em seguida fará um concerto musical; e a partir das 21,30 horas, festival com o conjunto típico «Os Renovadores», de Águeda.

DIA 22 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; a partir das 21 horas, festival de encerramento dos festejos com o conjunto «Amadeu Motas», de Bustos.

\*

### Emparcelamento rural em Eixo

O Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural, através do seu ofício n.º 8396, de 12/10/95, informou a Junta de Freguesia de Eixo que o projecto por esta apresentado (Acção de Emparcelamento Rural), havia sido aprovado pela Unidade de Gestão, tendo-lhe sido atribuído o montante de investimento na importância de 19.650.000\$00.

A Junta, reconhecendo não possuir capacidade técnica nem tão pouco se encontrar vocacionada para executar a referida tarefa, informou que deveriam ser os organismos da administração central a gerir todo o processo, nomeadamente a execução do Estudo Prévio.

★

### De Fermelã

**Falecimentos.** — No dia 21 de Novembro último, faleceu a sr.<sup>a</sup> Virgínia Esteves de Sá, de 75 anos, moradora na rua de S. Bartolomeu, desta freguesia, viúva desde 1/9/56 de Emílio Lopes; mãe do sr. Arlindo de Sá Lopes, emigrado em França, e das sr.<sup>as</sup> Maria de Sá Lopes, moradora no Rochico, e Maria Rita de Sá Lopes, residente em Veiros (Estarreja).

— No dia 15 de Dezembro e em casa de seu irmão sr. António Rodrigues da Cruz, morador na rua do Sul, do lugar do Rochico, desta freguesia, faleceu o sr. Guilherme Rodrigues da Cruz, de 70 anos, solteiro, natural de Canelas e morador na rua Direita, daquela freguesia.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte, para a sede da Banda Bingre Canelense, de onde saiu o funeral para o cemitério daquela freguesia, com a incorporação da referida Banda, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

— No dia 29 de Dezembro, ao descer do comboio no apeadeiro de Canelas, o sr. Manuel Domingues Gomes, de 63 anos, natural de Moçambique, fê-lo para o lado contrário e foi trucidado por outro comboio que transitava naquela via, tendo morte instantânea.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Baptista Gomes, moradores na rua Terra do Monte, em Fermelã, e pai do sr. Artur Manuel Baptista Gomes, residente em Faro, e da sr.<sup>a</sup> Ana Maria Baptista Gomes, residente em Santo António dos Cavaleiros.

Depois das formalidades legais, os seus restos mortais foram depositados na capela de S. João, de Fermelã, de onde saiu o funeral no dia 31, para o cemitério desta freguesia.

— E no dia 30 de Dezembro, faleceu na sua residência o sr. Manuel Pedro da Silva Carrelhas, de 71 anos, natural

## Necrologia

### Alice Dias de Pinho

No dia 9 de Dezembro, faleceu no Hospital Curry Cabral, de Lisboa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Alice Dias de Pinho (conhecida por Alice Carrata), de 93 anos, e mais idosa da freguesia de Cacia, natural da Quinta do Loureiro, viúva do saudoso António Rodrigues Lourenço, que foram industriais de padaria em Coimbra; mãe dos sr.<sup>s</sup> António Rodrigues Lourenço, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Lourenço, residentes em Lisboa, e José Rodrigues Lourenço, viúvo da saudosa Prof.<sup>a</sup> Arminda Duarte Paula, residente na Amadora.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte para a capela de S. Simão, da Quinta do Loureiro, de onde saiu o funeral no dia 11, pelas 11 horas, para o cemitério de Cacia.

### AGRADECIMENTO

Os filhos e netos da saudosa Alice Dias de Pinho, na impossibilidade de o fazer directamente, como seria seu desejo, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da sua ente querida, bem assim a todos quantos lhe ofereceram bouquets ou palmas de flores e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

\*

### João Manuel da Silva Costa

Acometido de uma «embola cerebral», foi conduzido ao Hospital da Universidade de Coimbra, onde veio a falecer no dia 16 de Dezembro, o sr. João Manuel da Silva Costa, de 34 anos, casado com a sr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Teixeira dos Reis Costa; pai do jovem João Manuel dos Reis Costa, de 14 meses de idade, e filho da sr.<sup>a</sup> Maria Idalina da Silva Costa, residentes em Cacia.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua residência, na rua da República, em Cacia, de onde saiu o funeral no dia 19, pelas 16 horas, para o cemitério desta vila, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

### Lotaria Nacional

N.º da extração de 7-12-1995;  
1.º, 15329 — 2.º, 65404

N.º da extração de 22-12-1995;  
(Lotaria do Natal)  
1.º, 14095 — 2.º, 81759 — 3.º, 70133

N.º da extração de 29-12-1995;  
(Lotaria de Ano Novo)  
1.º, 45744 — 2.º, 73867

N.º da extração de 4-1-1996;  
(Lotaria dos Reis)  
1.º, 36382 — 2.º, 14187

### Ajudat a Indústria Portuguesa! Comprat só produtos portugueses!

da freguesia do Runheiro (Murto), casado com a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Domingues Nina, moradores na rua do Azeite, desta freguesia; pai das sr.<sup>as</sup> Maria da Conceição e Leonilde Domingues Carrelha e do sr. Manuel Joaquim Domingues Carrelha.

O seu funeral realizou-se no dia 31, de sua casa para o cemitério desta freguesia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pésames.



**RESTAURANTE ESTRELA DO NORTE**  
**AMBIENTE FAMILIAR**  
*Refeições económicas — Esmerado serviço de cozinha*  
 Estrada Nacional 109 (Variante) — 3800 CACIA  
 Concelho de Aveiro Telef. (034) 911520

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**  
**EDITAL N.º 198/95**  
 (2.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que LEONEL SOARES HENRIQUES, residente na Rua Rio do Neto, n.º 8-1.º andar, freguesia de S. Bernardo, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua Mãe ROSA DA CONCEIÇÃO SOARES NETO, da sepultura n.º 70, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo, para a sepultura n.º 200, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Novembro de 1995.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**  
**EDITAL N.º 199/95**  
 (2.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que LEONEL SOARES HENRIQUES, residente na Rua Rio do Neto, n.º 8-1.º andar, freguesia de S. Bernardo, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu Pai ANTÓNIO HENRIQUES, da sepultura n.º 721, do 6.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo, para a sepultura n.º 200, do 2.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Novembro de 1995.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

**Aluga-se**  
 Apartamento em Albergaria - Velha. Contactar telef. 931155.

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**  
**EDITAL N.º 208/95**  
 (2.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que MARIA DOS ANJOS MANTA DE ANDRADE PAIS, residente na Rua da Gândara, n.º 50-r/c — Quintãs, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais da sua colaboradora MARIA ROSA DE JESUS, da sepultura n.º 2904, do 10.º talhão, do Cemitério Sul Novo, para o jazigo sem número, do Cemitério de S. João de Loure.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Novembro de 1995.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**  
**EDITAL N.º 206/95**  
 (1.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que JÚLIA DE JESUS MORAIS CAMPANHÁ, residente na Rua Dias Cinarim, 20 r/c, freguesia de Esgueira, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido LUÍS FERNANDES CAMPANHÁ, da sepultura n.º 352, do 2.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 729, do 3.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Novembro de 1995.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

**Carimbos de borracha**  
 Aceitam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**  
**EDITAL N.º 220/95**  
 (1.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que AMÂNDIO AUGUSTO DE CASTRO, residente na Rua da Liberdade, n.º 54-1.º-Esq.º, freguesia de Forte da Barra, concelho de Vila Franca de Xira, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe MARIA JOANA DA SILVA, da sepultura n.º 2480, do 11.º talhão, do Cemitério Sul Novo, para o jazigo n.º 98, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Dezembro de 1995.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**  
**EDITAL N.º 226/95**  
 (1.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que CELESTINO AUGUSTO SILVA PAIVA, residente na Rua S. José, n.º 7, freguesia de Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai DAVID MARTINS MOREIRA PAIVA, da sepultura n.º 2481, do 11.º talhão, do Cemitério Sul-Novo, para o sarcófago n.º 1997, do 6.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Dezembro de 1995.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

**Alugam-se**  
 Duas casas de habitação em Frossos, no Largo do Cruzeiro. Tratar com Rosa Melo Nogueira — Rua Comendador Martins Pereira, 104 — Frossos — Telef. 931195.

**Carlos Teixeira**  
 ADVOGADO  
 Escritório:  
 Rua do Recreio Artístico, 17  
 1.º Andar - Sala O  
 Telef. 383440 — 3800 AVEIRO  
 Residência/Escritório:  
 Rua Amadeu do Vale, 78 CACIA  
 Telef. 911759 — 3800 AVEIRO

**VENDE-SE**  
 Moradia mobilada, de rés-do-chão e 1.º andar, com quintal, situada na Rua do Lameiro, n.º 40, em Fermelã (Estarreja).  
 Tratar com Carmino Gomes, na mesma Rua e localidade  
 Telefone 034-912382

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**  
**EDITAL N.º 225/95**  
 (1.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que ALMERINDA SILVA CASCAIS RAMOS, residente na Rua José Luciano de Castro, n.º 31-2.º-Esq.º, freguesia de Esgueira, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido ALBERTO DE OLIVEIRA MARQUES RAMOS do jazigo n.º 25, do Cemitério de Esgueira, para o jazigo n.º 38, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Dezembro de 1995.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**  
**EDITAL N.º 227/95**  
 (1.ª Publicação)

*Eng.º Eduardo Belmiro Torres Couto, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que LÍDIA DE JESUS RIBEIRO, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 241-1.º, freguesia de Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe ADELAIDE FERREIRA DAS NEVES, da sepultura n.º 3111, do 11.º talhão, do Cemitério Sul-Novo, para a sepultura n.º 1867, do 5.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Dezembro de 1995.

O Vereador em exercício permanente,  
*Eduardo Belmiro Torres Couto*

**Alugam-se**  
 Duas casas — uma de lavoura, com habitação e uma nova — na Rua Vale da Vinha, em Frossos. Tratar com Maria da Silva Melo, na mesma Rua — Telef. 931434.

**TOTOBOLA**

Prognóstico para o Concurso N.º 03/96

(Em 21 de Janeiro de 1996)  
 Este concurso inclui 8 jogos da I Divisão e 5 da II Divisão Honra.

Boavista - Sporting	2
Benfica - Tirsense	1
Felgueiras - Marítimo	1
U. Leiria - Salgueiros	1
Farense - Guimarães	x
Campomaiorense - E. Amadora	2
Braga - Belenenses	x
Leça - Chaves	1
U. Lamas - Alverca	1
Académica - Feirense	1
Estoril - A. Viseu	1
Moreirense - Beira Mar	2
U. Madeira - P. Ferreira	x

Prognóstico para o Concurso N.º 04/96

(Em 28 de Janeiro de 1996)

Este concurso engloba 9 jogos da I Divisão e 4 da II Divisão Honra.

Chaves - Porto	2
Sporting - Braga	1
Guimarães - Benfica	2
Salgueiros - Marítimo	1
Tirsense - U. Leiria	x
E. Amadora - Farense	1
Belenenses - Campomaiorense	1
Gil Vicente - Boavista	x
Leça - Felgueiras	1
Feirense - Setúbal	2
Beira-Mar - Estoril	1
Alverca - Moreirense	1
U. Madeira - Rio Ave	x

**VENDEM-SE**

as seguintes propriedades:  
 Uma casa de habitação na Rua da República, 79-81, em Cacia.  
 = 3 terras de cultivo (juntas), no Correguinho (com poço).  
 = Duas terras de cultivo na Soija Maia (Serradinho).

= Terras de cultivo no Serradinho e Vergial (Quinta do Leurreiro) e na Quinta do Simão — Esgueira (com poço).  
 Pinhais: no Monte Muchão, nas Valas, no Vale das Cilbas, nos Cabritos e nas Almas (Sargaçal).  
 Informam: — António Duarte (Cábica) — Cacia, telef. 911165; ou a sr.ª D. Maria Ascensão de Jesus Silva — Rua da República, n.º 112 — Cacia, telef. 912735.

**Vende-se**

Vivenda moderna, com cave, aquecimento central, alarme, jardim e terreno de cultivo com a área de 2.220 m2, pomar e água de poço, na Rua das Mairidas, em Angeja.  
 Contactar pelos telefones:  
 034-912392 Angeja; ou  
 0049-45322847 Alemanha

**Aneotas**

Uma, olhando para o anel de noivado da outra:  
 — Oh, deve ser maravilhoso, quando tu e o Zé se casarem!  
 A outra:  
 — Ora, já é maravilhoso, mesmo sem estarmos casados!...

Um homem de negócios diz a outro:  
 — Decerto que a sua palavra me basta. Somente gostaria que me desse por escrito.